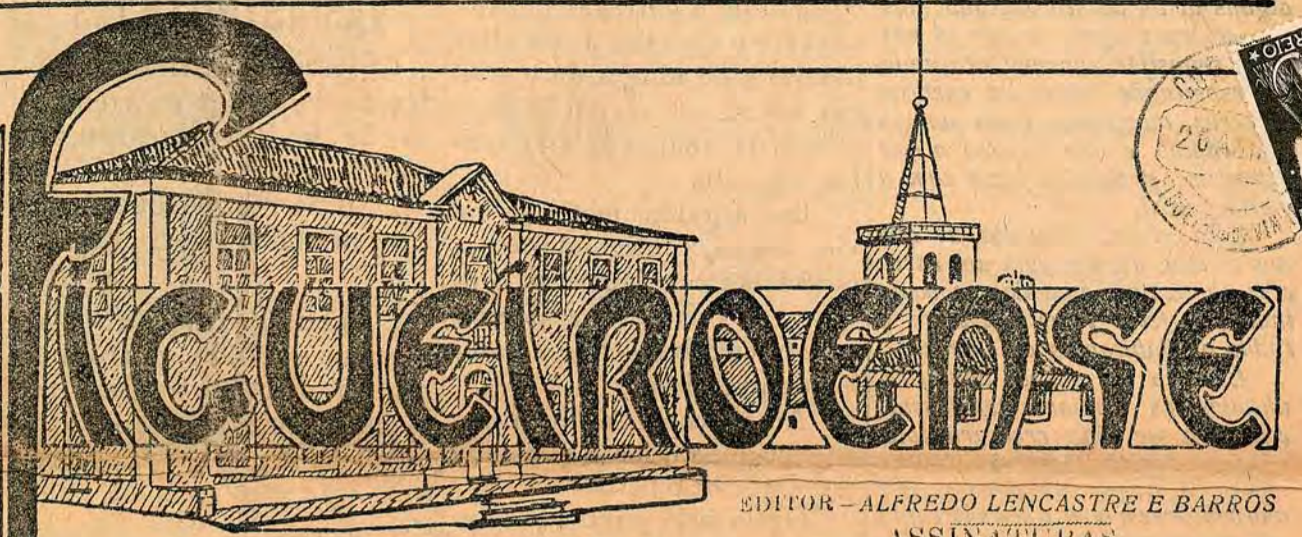


Director—João Ferreira de Carvalho

Propriedade da empresa União Figueirense



Sob a direcção das comissões políticas do
Partido Republicano Portuguez
O JORNAL DE MAIOR CIRCULAÇÃO
NO NORTE DO DISTRITO DE LEIRIA

EDITOR—ALFREDO LENCASTRE E BARROS
ASSINATURAS

Portugal e colónias, ano 1\$20; Estrangeiro 2\$00
Número avulso, \$03. Anuncios, preço convencional
Tiragem 1:000 exemplares
Comp. e imp. nas oficinas da «União Figueirense»

A China no conflito europeu

II

Ao tempo em que a imperatriz Hoang-yoa solicitava a protecção do Japão, achava-se o imperio do Sol Nascente em plena efervescencia politica provocada pela attitude de imperador Muhitsuho em face das reformas radicais promulgadas pelo parlamento de Iédo!... Cousas diferentes e opostas entre só determinavam fortes e impetuosas correntes de opinião todas tendentes á democratização das instituições do Imperio.

O imperador Muhitsuho, envaidecido pelos lauréis da victoria em duas campanhas gloriosas: — a campanha contra a China em 1894-95 e a campanha contra a Russia em 1904-05, não queria por forma alguma ouvir falar em reformas democraticas, pretendendo demonstrar á outrance com o exemplo d'outros paizes, quanto a Democracia é prejudicial á disciplina social e á constituição dum exercito forte capaz d'estender a hegemonia do Japão sobre todo o continente asiatico!

Para dar mais força aos seus argumentos, o imperador comprazia-se em citar o brilhantissimo exemplo da Alemanha e o seu crescente ascendente sobre a Europa.

Estabelecia então o confronto entre a França e a Alemanha, demonstrando que a primeira d'essas potencias estava algo enfraquecida pelas divisões dos partidos.

«A França—dizia ele—é um paiz perdido, sem futuro possível, ao passo que a Alemanha se engrandece e prospera cada vez mais pela gradual intensidade das suas produções agricolas; pelo assombroso desenvolvimento do seu commercio e da sua industria; pelo exemplar aperfeiçoamento de suas instituições militares e politicas, onde uma só cabeça, iluminada por um profundo talento e uma vasta illustração, dava á lei e ditava a sua omnipotente vontade na suprema direcção da politica externa, grandiosa afirmação do seu poderio!

As tendências centralizadoras do imperador Muhitsuho desa-

gradavam á Nação, originando perigoso conflito.

O general Kaminura—um dos vencedores dos russos na guerra de 1904-05—era então o chefe do partido liberal.

Amigo intimo do imperador desgostava-o profundamente o aspecto da situação e nestas circunstancias empreendera uma longa viagem pela Europa na primavera de 1908, percorrendo a Suissa, França e Inglaterra.

Em Londres conferenciou no 1.º de maio com sir Edward Grey—ministro dos negocios estrangeiros da Inglaterra—que o aconselhou a não precipitar os acontecimentos no Japão.

O mesmo conselho que Clemenceau lhe dera em Paris!

Por aqui se prova bem claramente quanto França e Gran-Bretanha já á esse tempo se entendiam maravilhosamente entre si em assuntos de politica internacional.

A França—principalmente—queria manter as melhores relações politicas com o Japão para agradar a Inglaterra.

Em França via-se com maus olhos—como vulgarmente se diz a onda vassaladora da Democracia no Japão, cujas divisões intestinas não convinha aos seus interesses e muito menos aos interesses da Gran-Bretanha.

Edward Grey chegou mesmo a afirmar ao general Kaminura, que—dada a hipotese de rebentar a revolução no Japão— a Inglaterra interviria a favor dos conservadores.

Em França estava-se precisamente nas mesmas disposições a despeito da violenta opposição dos socialistas.

Mas tudo isso não passava de gratuitas afirmações

Hoje—á face da hodierna hermeneutica internacional—nenhum paiz tem o direito de intervir na politica interna d'outro, direito preponderante e algo reconhecido já eloquentemente proclamado pelo falecido estadista Campbell-Bannermann, quando—a 21 de maio de 1906—no celebre comicio de Wam-hall, tratando da politica interna de Portugal, afirmou

que, dada a hipotese de rebentar no paiz aliado e amigo uma triunfante revolução militar que implantasse a Republica, a Inglaterra abster-se-ia por completo de intervir a favor da casa de Bragança porque acima—muito acima dos interesses dos reis está o interesse dos povos das nações.

Fazenda Junior

PONTE SOBRE O ZEZERE

Não se realisaram ontem conforme estava anunciado, as arrematações de empreitadas na ponte sobre o Rio Zezere, na barca da Bairrada, por não aparecerem concorrentes.

E' pena, pois toda a demora na conclusão desta ponte, é prejudicial para o nosso concelho.

Apreciações oportunas

Alguem pretende ver no recente gesto duma menos-presada rapariga, que por razões já conhecidas, num dos ultimos dias se suicidou, um acto criminoso, inconsciente e condenavel. Puro engano!

E' que a nossa terra na sua rudesca caracteristica, é ainda minusculeta, para que um acto desta natureza possa ser compreendido.

O deploravel e tragico acontecimento, bem despidido de misterios, se não encontra em mim um fervoroso defensor, no fóro intimo da consciencia, aceita-o e compreende-o.

—Viui deante de si o expetro negro da miseria e da repulsa; viui creaturas amigas e desconhecidas, vomitar contra si as peores injurias; viui o desabar horrivel das suas ultimas e queridas esperanças; compreendeu todo o cortejo de horrores que lhe começavam a colear a existencia; descobriu o seu erro, compreendeu a sua falta e então heroica e corajosamente, preferiu a morte á deshonra.

Ponderadamente, com a consciencia tranquila de quem cumpre um dever, tendo bem a noção do seu acto, mete corajosamente o laço da corda na garganta e enforca-se.

Procedimento heroico e admiravel!

Não quiz ver a sociedade maldizente, escarnecer o seu nome, zombar da sua falta e arremessar lama sobre a sua honra.

Preferiu com o seu exemplo heroico, apontar aos vindouros os crimes nefandos que a sociedade com uma perversidade maldita comete. Sim, aquele gesto deploravel não é só d'ela abnegada quasi uma vida inteira, tresloucada um momento apenas. Crimes como este comete-os principalmente a sociedade e só ella lhe da origem.

Do instante da duvida á decisão, da premeditação á pratica, a sociedade nos seus erros, nos seus preconceitos, nas suas desigualdades, nos seus escarneos nas suas tiranias, amiscui-se, segreda, impulsiona e enlouquece-se.

Sem ella—a sociedade com os seus preconceitos e suas doutrinas—o homem irmão de bem, o esteio unico da verdade e da justiça.

Mas atravez os seculos, numa renda pavorosa de embustes e atropelos, de religiões canalhas que o amor estinguem, de crimes sem nome e morticínios e devassidões sem fim, é ella protipo da hipocrisia e do erro, o vulto do odio, a figura má do escarneio e da mentira.

Eu compreendo que muitas vezes é preciso afivelar no rosto a mascara das grandes hipocrisias, calar a vós da consciencia, refrear o impeto dos nervos e impor aos labios que emudeçam, se não quer sujeitar-se a ser vexado por ella e correr o risco de ser apontado como um perigoso demolider.

Eu porem, que te compreendo,—vitima desta sociedade maldita—eu que acho justo e heroico o teu acto, eu que o aceito e defendo em principio, não uso ficar silencioso perante este triste acontecimento de, que ella mais una vez foi origem, com o mais evidente desprezo pelos seus reparos, pelas suas sensuras, pelos seus preconceitos e pelas suas doutrinas.

Pedrogam Grande, 18-5-1917.

JULIO MARTINS

A visita pascal

A visita pascal só serviu este ano para provocar o desasocego na familia republicana.

Em Braga houve temultos e prisões, encontrando-se ainda preso o paroco duma freguezia d'aquella concelho. No Porto tambem foi feita a prisão dum Conego que ainda se conserva detido. Em Figueiró tambem ella serviu para cavar a discordia d'algumas familias. Seja Lei da Separação, que é o alicerce principal da Republica fosse respeitada, tudo se evitaria. Como por ali se tenha dito que só em Figueiró houve protestos contra a realização de tal acto, queremos demonstrar o contrario e passamos a transcrever do nosso brilhante colega *Jornal de Leiria* o que n'aquella cidade se passou:

«Visita pascal

Foi profusamente distribuido nesta cidade, no ultimo sabado, um manifesto dirigido aos liberais a proposito da visita pascal e subscrito pelo Gremio Gomes Freire, no qual não encontramos nada que justifique a má disposição com que os catholicos o receberam e a «sorte», é o termo, que deram os especuladores a quem tudo serve para revelar os seus rancorosos instintos.

Escrevemos desapaixonadamente, porque nem directa, nem indirectamente concorremos para a publicação do referido manifesto, e por isso mesmo guiamos a nossa apreciação com a maior calma.

Houve quem tivesse a veleidade de afirmar que ele tinha vindo irritar, quando outros procuravam congraçar os leirienses numa obra comum de altruismo, não se lembrando esses ingenuos da linguagem virulenta e provocadora da imprensa catolica portugueza, que de forma bem pouco cristã se atria aos que não comungam nas suas ideias empregando os termos mais degradantes e ofensivos.

Leiria, mercê de circunstancias que não veem agora para o caso, foi sempre um campo propicio para a propaganda reacionaria, em que ingenuamente são envolvidos os sinceros crentes, iludindo-se com as boas palavras dos que da religião se servem para a consecução das suas inconscientes paixões, provindo dahi as recentes tentativas para restabelecer alguns actos religiosos, que antes da proclamação da Republica, deixaram de realizar-se, por falta de catholicos que a elles assistissem!

Muito tem dormido os liberais leirienses, de contrario se não mostrariam tão arrogantes alguns «fingidos catholicos», que para conter em respeito, basta recordar

alguns actos do seu passado, mas despertaram agora e isso só nos pôde regosijar, porque acatando e respeitando todas as crenças sinceras, queremos, cada um no seu campo e não foi isso o que agora se pretendeu fazer com a visita pascal.

Esta visita, tolerada, ao que nos consta, apenas com um caracter particular, annunciou se como indo ser feita indistintamente a todos os habitantes de Leiria!

Embora do paroco actual tenhamos as melhores referencias e se diga ser uma creatura tolerante e honesta, isso não o autorisava a visitar as pessoas que não concorrem para o seu sustento e as que dispensam completamente os seus serviços.

Veto a proposito a prevenção aos liberaes contra os manejos da reacção, que se aproveitava dum magnifico pretexto para estabelecer a discordia na familia liberal, visto haver ainda fracos e lunaticos que não querem ver e se deixam embalar pelo canto da sereia, e bom é que essa prevenção surta o desejado efeito, não para fazer guerra a qualquer religião, mas para definir campos, uns querendo ás trevas, para dominarem sobre a terra, outros desejando a luz redentora em todos os cerebros, para acabar todos os dominadores.

"O Portugal,"

Começou a publicar-se em Lisboa este novo diario, sob a direcção do deputado sr. dr. Artur Leitão. Defende a politica do Partido Republicano Portuguez, e isso tanto basta para o felicitar-mos desejando-lhe um futuro prospero

Noticias do Distrito

Pombal, 12-4-917.

...Sr. Redactor

Creio que V. Ex.^a prestará um excelente serviço ao povo do seu concelho que, evidentemente, deve sofrer uma exploração igual aquela que sofre hoje todo o povo que se não revolta contra a exploração dos grandes lavradores, fazendo eco de dois muito interessantes factos succedidos recentemente nesta vila.

São tão claros e significativos que convem mencional-os.

Na quarta feira ultima circulou pela vila a noticia de que um procurador da casa Trigueiros Martel, deste concelho, se dispunha fazer sair para fora do nosso concelho o milho existente nos seus celeiros.

O povo tocou os sinos a rebate e auxiliando a autoridade administrativa obrigou o referido procurador a vender á administração do concelho todo o milho disponivel para a venda.

Feita esta apreensão legalissima e que decorreu na melhor da ordem, o povo depa-rou ao acaso com tres agentes da Companhia dos Fosforos que percorrem este concelho na faina pouco honrosa de apreender os isqueiros e a isca,

obrigou-os a entregar imediatamente o dinheiro das multas já aqui applicados, a darem vi-vas á isca, aos acendedores, e gritos de abaixo os monopolos, etc., etc.

Em seguida meteu-os na via ferrea, obrigando-os a abandonar este laborioso concelho, não sem lhes mimosear a vista com bandeiras amarelas de pura isca.

Actos como este propa-gandei-am-se quanto mais não seja para se repetirem.

Grato pela publicação dum-a referencia no seu muito lido jornal se confessa o

De V.
at. e ven.
A. Silva

CAMION

A firma Romão, Macedo & Samora, com fábrica de serração em Pombal, que neste concelho tem ultimamente comprado grande quantidade de pinhaes, adquiriu um «camion» para conduzir as suas madeiras, que carrega 4 mil kilos, propondo-se conduzir da estação de Pombal para esta vila todas as mercadorias a preços reduzidos.

Informam-nos de que o referido «camion» tem 6 lugares para passageiros, que faz carreiras diarias, sendo hoje a primeira.

Se tal empresa for duradoura, muito temos que nos felicitar.

CORREIO DA "UNIÃO,"

Enviaram-nos a importancia das suas assinaturas o que muito agradecemos, os nossos presados assinantes srs.

Manoel Simões Godinho, de Lisboa, por um ano, até ao n.º 337.

João Quaresma, de Arronches, por um ano, até ao n.º 364.

Cesar Francisco, do Castelo, por um ano, até ao n.º 332.

Francisco de Sá Pessoa, de Lisboa, por um ano, até ao n.º 362.

José Nunes e Silva, da Certã, por um e meio ano, até ao n.º 331.

João Alves Pereira, de Cabeço de Vide, por um ano, até ao n.º 312.

Custodio João Nunes, de Povoa e Meadas, por dois anos, até ao n.º 312.

Henrique Batista, de Lisboa, por um ano, até ao n.º 344.

VARIAS NOTICIAS

O governo francez conce-deu facilidades para a entrada de vinhos Portuguezes em França.

E' uma medida que muito deve animar os lavradores.

Em Lourenço Marques uma pequena patrulha portugueza, no distrito de Clumba, Moçambique, repeliu um ataque dos indigenas, que deixaram no campo muitos mortos e feridos.

Uma generosa concessão do governo inglez

As 5:500 toneladas de magnifico trigo australiano que se achava a bordo de um vapor surto no Tejo foram cedidas pelo governo inglez ao portuguez apesar da grande falta d'aquella cereal que tambem se faz sentir em Inglaterra.

Essa concessão que foi feita sem intermediarios, deve-se a sir Carnegie, ministro de Inglaterra em Portugal.

Arroz

Os principaes importadores de arroz valenciano pediram providencias ao ministro dos estrangeiros para conseguir a entrada em Portugal de grande quantidade d'aquella genero que foi detida na fronteira por ordem do governo de Espanha. O ministro prometeu telegrafar ao nosso ministro em Madrid, constando que veem já a caminho duzentos vagons com 2.000 toneladas de arroz.

O administrador do concelho de Castanheira de Pera, requisitou do ministro do trabalho 10 vagons de milho.

Bilhetes postaes ilustrados

Com magnificas vistas dos pontos mais pitorescos do nosso concelho, como Foz d'Alge, Ribeira d'Alge, desta vila, etc., etc., da edição de Godinho & Pinto e José Miguel Fernandes David; acham-se á venda nos estabelecimentos destes senhores.

ESTUDANTES

Já retiraram para Coimbra, os estudantes srs. Manoel dos Santos Abreu, Jaime Alves Tomaz Agria, Domingos Ferreira de Carvalho, João dos Santos Abreu, Manoel Quaresma d'Oliveira e Acurcio Lopes, todos desta vila.

Tambem para ali retirou o sr. João da Cruz Magalhães Marques Pereira, de Pedrogam Grande e Artur Martinho Simões, aluno da escola normal, sobrinho do nosso amigo Manoel Dias Baeta.

BANDEIRAS

Era linda não nego—em suas velhas cores... Mas se o Mundo a avistou em recontros gloriosos, Ha muito vinha sendo escarneo de impostores E farrapó entre mãos de filhos criminosos.

Sobre o escudo, a clamar legendarios valores, Ja pesavam demais os ouropéis faustosos Da coroa real de falsos esplendores, Sufocando dum povo os estos generosos...

Hoje, em vez dela, a esfera, a oirescer como astros, Ou santelmo a faiscar na cimeira dos matros... Não mais brazão de reis, que vassallos atesta!

Em vez do branco e azul, banaes que tinhã dantes, Hei-la, a rir, verdejando, em seivas trasbordando! Hei-la rubra, a cantar—como tarde de festa!

ILIDIO GUEDES

DEVANEIOS

Foi numa noite de Inverno!... Noite de medonha invernia... noite de horrores e espantos, O vento norte açoitava, em turbilhões furibundos, as copas das arvores que se estorciam em dolorosas convulsões. Antes de me deitar conservei-me por algum tempo junto da janela do meu quarto a observar este quadro pavoroso.

Alem, pelos confins do horisonte, cruzavam-se os raios, desaparecendo depois, rapidamente, nos recantos da amplidão! O trovão rugia ao longe, como que afrontando os abismos e ameaçando a terra inteira, em gritarias rouquejantes! Não caia a menor gota de chuva.

Os relampagos succediam-se vibrantes como laminas de fogo!...

Depois de haver contemplado, extatico, este espectacular aterrador, decidi-me finalmente a deitar-me.

Alguns momentos após senti-me embalado nos brados tipidos de Morfeu!

Um meigo e dulcido sonho, veio povoar suavemente a minha imaginação, envolvendo-me ásculminancias da alegria, —aos porticos da felicidade!— Nunca me senti tão satisfeito!

Era no campo.

Não muito longe de mim, jnlguei ver uma encantadora mulher com formas divinaes e rosto de anjo! Pareceu-me conhece-la. Acerquei-me dela e reconheci nas suas formas esculpturaes a deusa dos meus enlevos,—o meu anjo idolatrado.—

Parei para lhe colher uma rosa. Senti percorrer-me o corpo um estremecimento brusco, convulsivo... Olhei em redor de mim, e não vi ninguém! Para onde iria ella! Esconder-se hia? Mas eu estava numa vasta planicie e não via coisa alguma que podesse servir de esconderijo...

Pouco depois encontrei a passeando pelo braço dum mancebo... Uma corrente vibratil, misteriosa, percorreu-me totalmente os nervos. Sen-

ti a necessidade imperiosa de recorrer á vingança!

Ia faze-lo, quando fui surpreendido por um relampago que vibrou por entre as nuvens numa crispação magnetica.

Alguns segundos depois um trovão medonho, aterrador, urrou cavernosamente nos páramos languidos do espaço! A chuva cahia em torrentes.

Depois, ao levantar-me, notei que uma profunda transformação se tinha operado. Alvorcia a manhã com as suas esplendentes galas. Algumas estrelas espalhadas pelo ceu, desapareciam pouco a pouco, indo descançar docemente no regaço do Infinito.

SADIO VALIDILI

BATISADO

No preterito domingo, realizou-se na igreja matriz desta vila o batismo dum filhinho do nosso amigo, sr. Manoel Lopes Bruno, comerciante nesta vila.

Foram padrinhos o avô paterno, sr. José Lopes Bruno e a menina Madalena da Conceição, recebendo o neofito o nome de José Lopes Bruno.

Apoz a cerimonia religiosa foi servido aos convidados um lauto jantar.

Animaes e vehiculos

A inspecção de animaes e vehiculos deste concelho, está marcada para o dia 11 do proximo mez de maio, pelas 12 horas, devendo por isso todos os possuidores de animaes e viaturas, comparecerem com eles, na Avenida da Republica, desta vila, n'aquelle dia, afim de serem inspecionados.

Aos que não cumprirem é applicada multa em processo judicial.

ANIVERSARIOS

Fez um ano no dia 17 do corrente, o menino José filho estremecido do sr. Manoel Martins Nunes, official do juizo de direito desta comarca, a quem felicitamos.

Tambem no dia 18 do corrente completou 4 anos, a menina Sesaltina, filha do nosso amigo, sr. Francisco Rodrigues Ferreira, comerciante nesta vila. Receba tambem as nossas felicitações,

Pelo tribunal

No tribunal desta comarca respondeu no dia 17 do corrente em processo correccional, Maria da Conceição, solteira, da Ribeira d'Alge, freguezia de Aguda deste concelho, acusada do crime de infanticidio, fato que aqui relatamos.

O meretissimo juiz que considerou não haver crime de infanticidio mas sim o de falta de assistencia á parturiente, condenou esta em quatro mezes de cadeia levando-se em conta o tempo já sofrido, condenando-a tambem em quatro mezes de multa á razão de 10 centavos por dia, sendo isenta de custas por ser pobre.

Bom será que isto sirva de exemplo a outras desgraçadas que por uhi ha.

Noticias pessoases

Manoel Abreu

Saiu ante-ontem para Coimbra e d'ali para Lisboa, o nosso presado amigo, sr. Manoel dos Santos Abreu, importante proprietario nesta vila.

Dr. Albano H. d'Almeida

De passagem para Tomar esteve nesta vila o nosso estimado amigo, sr. dr. Albano Henriques d'Almeida, medico do partido municipal em Pedrogam Grande.

Acacio Manso

Acompanhado de seus irmãos João e Antonio Manso, esteve no preterito sabado nesta vila o nosso presado amigo, sr. Acacio de Sousa Manso, abastado proprietario nos cabaços.

Manoel Henriques do Nascimento

Esteve ontem nesta vila o nosso amigo, sr. Manoel Henriques do Nascimento, conceituado comerciante em Castanheira de Pera. Agradecemos-lhe a sua amavel visita.

Francisco Lagoa

Em serviço da sua profissão esteve ontem nesta vila o nosso amigo, sr. Francisco Lagoa, digno chefe de secção das obras publicas, com sede em Alvaizere.

Dr. Diniz Henriques

Esteve ante-ontem nesta vila o nosso presado amigo, sr. dr. Manoel Diniz Henriques, digno notario em Castanheira de Pera.

De visita a suas familias encontram-se em Vilas de Pedro, os nossos amigos e assinantes, srs. Antonio dos Santos, comerciante em Alpiarça; Manoel dos Santos Junior, comerciante em S. Braz d'Alportel; Joaquim Abreu Junior, comerciante em Cuba; José Simões, em Elvas e Manoel Simões Boran, em Alcanhões.

Tambem ali se encontra para o mesmo fim o nosso amigo e assinante, sr. João Qaaresma, comerciante em Arronches.

De regresso de Barbacena onde exerce o seu comercio, esteve na nossa redacção, o nosso assinante, sr. Manoel Simões da Costa, do Fontão Fandeiro.

Encontra-se nesta vila o nosso amigo, sr. Antonio da Costa Correia, representante da casa Abreu Loureiro & C., de Lisboa.

Estave nesta vila em goso de licença e em visita a sua familia, o nosso amigo, sr. José Rodrigues Dias, cabo de infantaria 15.

Esteve em Aldeia de Ana d'Aviz o nosso amigo, sr. Herculano Silveira Herdade, comerciante em Faro.

Tambem estiveram em Figueiró os nossos amigos, srs. Gabriel Coelho, da Figueira da Graça; Daniel dos Reis Patricio, de Campelo; Possidonio Marques e João Mendes Morgado, de Almofala; Cesar Francisco, do Castelo; Manoel Diniz de Carvalho, de Alagoa e Manoel Henriques Varandas, de Alge.

Cumprimentámos ontem em Figueiró o reverendo Padre Francisco Henriques David, paroco em Arega.

As nossas tropas em França

Como o «Petit Journal» se refere á estada dos bravos luzos no «front»

«E' finalmente, consentido noticiar que as tropas portuguezas que devem combater na frente occidental estão chegando ha algumas semanas a França.

«Tinhamos recebido do nosso correspondente em Brest informações sobre o desembarque do contingente portuguez e sobre o acolhimento caloroso que lhe foi dispensado pela população.

«Tambem foi assinalada a passagem por Paris de um certo numero de officiaes.

«A divisão portugueza está tomando conta do sector que lhe foi destinado na frente. A obra está concluida. A partir de hoje tendes o direito de saber que, ha algum tempo já, soldados portuguezes se encontram no «front», o que até aqui constituia um segredo.»

MUNGOS DE LÃ

Em todas as côres e muito aperfeçoados, por preços muito convidativos

Enviam-se amostras e preços a quem os pedir.

MAQUINAS DE COSTURA

«Singer» e todos os utensilios para as mesmas. Fazem-se concertos com perfeição.

Dirigir a José Henriques dos Santos.

Pontão—Avelar

DIVORCIOS

E

TODOS OS ASSUNTOS JURIDICOS

A. MINEIRO

Escritorio Rua da Prata, 93, 2.

Telefone 3646 (central)

Residencia R. Francisco Foreiro F. J. 1.º

Telefone 209 (norte) LISBOA

J. Paiva & A. Fraga Ourives-Joalheiros

6, Rua de Palma, 12—LISBOA

Lembramos aos nossos amigos e freguezes que continuamos vendendo todos os artigos de ourivesaria e joalheria por preços com os quaes ninguém pode competir (embora haja quem se incomode por vendermos tão barato). Pedimos uma visita á nossa casa, confrontem a qualidade dos brilhantes e seus preços e verão depois quem melhor e mais barato vende. Corções correntes, aneis, alfinetes e mais objectos de ouro só pelo peso

6 e 12, Rua da Palma, 10 e 12

Não confundir — 1. Fraga subindo a rua— Telephone 3676

GRANDE LIQUIDAÇÃO

— NA —

União Comercial Pedroguense

— EM —

Pedrogam Grande

O proprietario deste estabelecimento, resolveu liquidar todos os artigos de que o mesmo se compõe, a preços ainda muito baratos, 20 % a 25 % abaixo do seu preço actual; vem por isso fazer publico aos seus Ex.ºs frêguezes de que não deverão regatiar-lhe uma visitinha, pois que com isso só terão muito a lucrar.

Lembra tambem aos seus ex.ºs devedores que devem vir satisfazer os seus debitos no mais curto praso de tempo.

O proprietario,

Manoel U. Pedroso Neves

ATLANTICA COMPANHIA DE SEGUROS CAPITAL 500 CONTOS

SEDE PORTO—LOYOS, 92

Agencia Porto—Infante D. Henrique, 53

Telegramas—«ATLANTICA», Porto.—Telefones: Administração, 1.986—Secção Expediente, 1.306—Secção Maritima, 2.105—Agencia, 1.897.

DELEGAÇÕES e Agencias em Lisboa, Londres, Paris, Christiania, Stockolmo, Copenhague, Madrid, Barcelona, Vigo Genova, Palermo, Petrogrado, New-York, Boston, Atenas, Bordeus, Marselha, Havre, Tunis, Alger, Malta, Funchal, Ponta Delgada, Horta, Ilhas de Cabo Verde e Santa Maria.

1:800 CORRESPONDENTES NO PAIZ

Seguros contra fogo, roubo, tumultos, assaltos, guerra, guerra civil, granizo e inundações.—Seguros contra mortes e accidentes d'animaes.—Seguros maritimos contra todos os riscos

Comissarios de avarias em todos os portos do mundo

SEGUROS DE GUERRA

Sinistros pagos em 1916

153 CONTOS.

BANQUEIROS

J. M. Fernandes Guimarães & C.ª
Joaquim Pinto Leite Filho & C.ª—Porto
Banco Nacional Ultramarino
London Countv & Westminster Bank
Pinto Leite & Nephews—Londres
Crédit Lyonnais—Paris
Revisions Bank—Copenhague

Esta Companhia está em relações com Companhias inglezas, francezas, italianas, russas, dinamarquezas, suecas, norueguesas e hespanholas.

AGENTES EM FIGUEIRÓ DOS VINHOS

GODINHO & PINTO

BARBEARIA ARTE

NOVA

Em frente do hotel Comercial

Figueiró dos Vinhos

Carlos Jorge, participa aos seus amigos e freguezes que abriu uma barbearia em frente do Hotel Comercial, onde espera receber a visita do publico, que será servido com a maxima prontidão e asseio.

Esta casa, que é sem duvida a mais bem montada no seu genero, hade ser a preferida por todos, atendendo ás suas condições higienicas e local onde se encontra instalada a barbearia «Arte Nova».

Companhia de Seguros

«A Compensadora»

Sociedade anonima de responsabilidade limitada

CAPITAL 500 CONTOS

Deposito de garantia na Caixa [Geral dos Depositos, 25 contos

Sede social:—Rua do Comercio

LISBOA

Ejetua seguros contra fogo, risco de guerras, postaes, maritimos e agricolas

—O largo desenvolvimento alcançado pela Companhia de Seguros «A COMPENSADORA», nos poucos mezes da sua existencia e os larguissimos creditos que em todo o paiz goza, são a consequencia logica da seriedade que ella põe em todos os seus negocios e da correcção como ella honra os seus compromissos.

O agente geral desta companhia em todos os concelhos circundantes, é o sr. Julio Martins, de Pedrogam Grande.

INVERNIA

Sopra o Boreas violento Em estridente agitação... Não se sente senão vento Assoprando n'amplidão!...

O Sol—tod'envergonhado— Scondeu-se e não mais voltou Porque Eólo revoltado Todos seus filhos soltou.

Já o vendaval terrível Ameaça a terra inteira!... Oh! Meu Deus, parece incrível Uma tão longa inverneira.

O teu furor tudo arrasta— Pavoroso vento agreste!— Pára Eólo!... inda não basta O mal que já nos fizeste?!

Não vez o bravo Galerno A sibilar do Nordeste?! Parece mesmo um inferno O vento do sudoeste.

Que fizeste ao Hip'ronio Hue entre as nuvens não desponta?! Parece mesmo um demonio Cujo bramir nos afronta!

Olha, Noto, vai-te já,— Abranda a tua dureza!... Não voltes a vir por cá— Não nos tragas mais tristeza!

SILVA DIAS

PARA RIR

Na Figueira. Um campo-pez para um «touriste» hespanhol:

—Não compreendo como se possam andar tantas legoas para tomar banho. Nós temo-la aqui à porta e é mnito raro meter o corpo na agua.

Falou-se dos hoteis francezes.

—São bons, são excelentes, mas tudo ali se paga, disse alguem.

—Estive em um hotel francez que tinha um poço no jardim; uma vez escorreguei e cahi ao poço. Pois quando pedi a conta, lá vinham dois francos «por um banho».

Guerra à sola

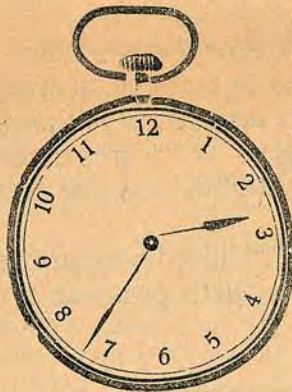
Ao estabelecimento do sr. Carlos Liborio, acaba de chegar uma grande porção de pneumaticos que, com vantagem, comodidade e economia, substitue a sola do calçado. O proprietario do estabelecimento encarrega-se de mandar pôr a borracha no calçado ás pessoas que assim o queiram.

Quem usar uma vez não quer mais sola, já pela comodidade, já pela grande economia.

RELOJOARIA E OURIVESARIA

DE
Manoel Lourenço Gomes dos Santos

FIGUEIRÓ DOS VINHOS



Participa ao publico que acaba de chegar a esta antiga e acreditada casa um grande sortido de relojoaria e ourivesaria de todas as qualidades e para todos os preços.

Relogios historicos; ditos com corda para quatrocentos dias e outros com lindas peças de musica.

Estes relogios são da maxima confiança, afiançados por 3 ou 4 anos e não trocam as horas.

Concertos em todos os relogios a preços convidativos, sendo estes garantidos.

Nesta acreditada casa tambem o publico encontra uma enorme variedade de gramofones e um colossal sortimento de discos com as mais lindas e variadas peças de musica, muito proprias da atualidade.

Vende maquinas de costura, por preços baratissimos e convenientes, alem disso tem tambem maquinas novas de pé e mão aos seguintes preços e a pronto pagamento.

Acessorios para bicicletas, pneumaticos e camaras d'ar

Compra libras e peças em ouro antigo.

Compra prata e ouro velho, por bom preço

BARATEIRO DO POVO

E' o estabelecimento que mais barato vende e que maior sortido tem

Fazendas de lã, algodão e seda. Miudezas, mercearia e brio

Sola. cabedacs e todos os artigos para sapateiro, por preço mais baixo do que em qualquer parte

Camas de ferro, colchões, enxergões e lavatorios

Correspondente das Companhias de Seguros "A Lisbouense e Indemnizadora,"

Provem o delicioso café que acaba de chegar ao
BARATEIRO DO POVO
em latinhas de 6, 8, 12 e 16 centavos.
Tambem ha avulso, uma especialidade d'esta casa que não recosa competencias.

TIPOGRAFIA "UNIAO FIGUEIROENSE,"
Execução perfeita de todos os trabalhos tipograficos

Proprietario

JOSÉ MIGUEL FERNANDES DAVID

FIGUEIRO DOS VINHOS

NOVO AER-MOTOR

Mais solido, mais perfeito e mais barato

Este novo systema de extrair agua dos poços

garante a sua pureza para o consumo



Trabalhando com pouco vento, é, contudo, o

melhor processo de moinhos de irrigação.

Inventor e constructor--**Jironymo Rodrigues Pinhão**

Figueiró dos Vinhos

Godinho & Pinto

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Casa depositaria da Companhia dos Tabacos de Portugal

Agencia de vendas nos concelhos de Figueiró dos Vinhos, Pedrogam Grande, Alvaizere e Ancião.

Dep. de Phosphoros, Aguas de Vidago e Polvora do Estado

CORRESPONDENTES:

do Banco Commercial de Lisboa
» Nacional Ultramarino
» Aliança do Porto
» Economia Portugueza
» do Minho
» Lisboa & Açores e das

CASAS BANCARIAS

Credit Franco-Portugais
José Henriques Totta & C.ª Lisboa
Silva, Beirão, Pinto & C.ª »
J. M. Fern. Guimarães & C.ª Porto
Pinto da Fonseca & Irmão »
Borges & Irmão »

Cobrança de letas e saques sobre todas as terras do paiz.
Paga saques d'Africa, Brazil, America do Norte, etc.
Desconta cheques sobre todas as praças estrangeiras.

Compra libras, ouro portuguez, notas e dinheiro de paizes estrangeiros.

Compra e venda de titulos da divida publica, ações e obrigações de Bancos e Companhias.

INFORMAÇÕES



Effectuam-se seguros sobre predios, Fabricas, Estabelecimentos, Mobilia, Cereaes, Cortiça, Arvorede, etc.